

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID DO PEDAGOGIA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jeferson da Paz dos Santos¹

Sabrina Rodrigues da Silva Mota²

Isabele Gonçalves Sousa³

Maria Vitória de Sousa Silva⁴

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil,
jeferson.paz@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil,
sabrina.mota@aluno.uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil,
isabele.goncalves@aluno.uece.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Itapipoca, Ceará, Brasil,
sousa.vitoria@aluno.uece.br

⁵Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil,
mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

Este estudo buscou compreender como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de licenciatura em Pedagogia, contribui para a formação inicial de professores da Educação Básica, considerando o contexto histórico das políticas de formação docente no Brasil, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996). Parte-se da compreensão de que a formação de professores, historicamente marcada por fragilidades e distanciamentos entre universidades e escolas. Este estudo, produzido em 2026, firma-se como um relato de experiência e se pauta uma pesquisa de cunho qualitativo (Lüdke; André, 2013), também se pautando como uma pesquisa de cunho bibliográfico (Matos; Vieira, 2001) sendo seu arcabouço teórico principal os autores: Alves e Bianchin (2010); André (2012); Bezerra e Carvalho (2013); Bezerra; Silva e Silva (2016); Farias et al (2009); Leme e Brabo (2019); Ranyére e Matias (2023); Schuchter e Lomba (2022); Veiga (2006) e Vigo; Damaceno e Taborda (2015). Este artigo foi produzido por meio de relatos de experiências dos bolsistas do subprojeto PIBID Pedagogia, na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), compartilhando relatos de práticas, vivências e aprendizagens constituídas pelas experiências formativas na faculdade e na escola. As experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciam contribuições significativas para a constituição da identidade docente, por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, envolvendo observação, regência, planejamento e participação em atividades de formação pedagógica.

Palavras-Chave: Formação inicial de professores. Educação Básica. PIBID.

A formação inicial de professores para a Educação Básica no Brasil teve seu marco inicial com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996). É relevante considerarmos os contextos históricos e políticos em que o país vivenciou antes da sua redemocratização em 1988 com a promulgação de sua constituição. Por séculos as escolas Normais eram o principal meio de formação em segundo grau (Ensino Médio) de professores no Brasil para atuar na educação infantil e primário. As escolas normais desapareceram em 1971 devido a nova organização curricular do ensino em primeiro e segundo grau, instituída pela Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), no qual para o exercício do magistério em primeiro grau era exigido habilitação específica de segundo grau. A formação de professores no período da ditadura militar de 1964 era fragilizada e fragmentada, dado que:

O perfil dos profissionais da educação passou por drásticas mudanças, desde a nova formação aligeirada e fragmentada, até a proletarização do segmento. Uma vez que o sistema tinha a necessidade de mão de obra, aumentou-se o quadro docente e, consequentemente, a diminuição do valor da remuneração. (Leme; Brabo, 2019, p. 86).

As mudanças que surgiram na formação de professores foram importantes para educação do país na última década do século XX, porém, ainda havia carência na formação inicial e continuada de professores, visto que a universidade ainda continuava distante da escola de Educação Básica. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 (Lei 9.394/96) foi um marco importante ao abrir caminhos para anos mais tarde serem criadas políticas de formação inicial e continuada de professores, como a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em 2007. Ao refletirmos sobre a nossa trajetória como bolsistas de iniciação à docência, compreendemos o papel fundamental do PIBID como programa para formação inicial de professores da educação básica, visto que:

[...] o Pibid eleva a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, pois proporciona aos licenciandos criação e experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (Bezerra; Silva; Silva, 2016, p. 266).

Com as novas determinações e diretrizes da LDB de 1996 (Lei 9.394/96) surge a necessidade de um novo currículo para os cursos de licenciaturas, em virtude das necessidades de aprimorar a qualidade da formação acadêmica dos professores e licenciandos, principalmente a importância da formação trabalhada entre teoria e prática. Todos os conjuntos de formação oportunizada reflete na qualidade da formação inicial do licenciando como futuro professor em que “A complexidade das situações de ensino e de aprendizagem

nos espaços formativos corrobora para que esses sujeitos elejam determinadas referências para seu fazer pedagógico.” (Farias *et al.*, 2009, p. 145).

A formação inicial para a docência nos cursos de licenciaturas, é relevante para a qualidade da formação inicial de professores para a educação básica e também para a inserção dos licenciandos em sala de aula, enfatizando também o papel fundamental dos professores supervisores do PIBID, alunos e os docentes das escolas de Educação Básica em que o programa se faz presente.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que para os autores Lüdke e André (2014, p. 14), “a pesquisa qualitativa ou naturalística [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Dito isto, o estudo também é fundamentado por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde “A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites, sobre o tema que desejamos conhecer”. (Matos; Vieira, p. 40). Temos como objetivo compreender e refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores da Educação Básica.

A pesquisa foi desenvolvida em 2026 na Universidade Estadual do Ceará (UECE), *campus* da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia integrantes do PIBID, considerando sua participação nas atividades formativas, pedagógicas e de inserção no contexto escolar. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos relatórios e registros das atividades desenvolvidas pelos bolsistas, os quais nos permitiram acompanhar o envolvimento nas ações pedagógicas e as experiências vivenciadas ao longo do percurso no subprojeto PIBID Pedagogia.

Como base para a fundamentação teórica, usamos Alves e Bianchin (2010) para discutir sobre o jogo como recursos de aprendizagem. De modo complementar, Ranyere e Matias (2023) evidenciam que as atividades lúdicas estabelecem uma relação positiva com o saber. No campo da didática e da formação docente, Farias *et al.* (2009), destacam que o aprender a ensinar constitui um processo contínuo, essa compreensão dialoga com Veiga *et al.* (2006) que busca aprofundar as questões inerentes a cada uma das dimensões do processo didático: ensinar; aprender; pesquisar e avaliar. Por fim, Schuchter e Lomba (2022), refletem sobre a profissionalização docente, formação de professores, dimensões éticas, políticas e

pedagógicas. Além das contribuições de Alves e Carvalho (2013); André (2012); Bezerra, Silva e Silva (2016); Leme e Brabo (2019) e Vigo, Darmaceno e Taborda (2015).

Jogos didáticos: contribuições para as práticas de ensino

Nos bolsistas refletimos sobre a relevância da prática de utilizar jogos lúdicos e educativos em sala de aula, visto que os mesmos são de grande importância para a formação e consolidação do conhecimento das crianças, em seu desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental e cooperatividade. Os momentos de leitura de textos que abordaram a temática de introdução de jogos lúdicos e educativos no planejamento de uma aula, trouxe a reflexão da importância de trazê-los para dentro do espaço de ensino, que muitas das vezes a sociedade acha que não é relevante utilizá-los em algum momento da aula, na qual “O brincar é uma atividade importante para o desenvolvimento infantil, porque melhora aspectos cognitivos, emocionais e físicos. Além disso, jogos e brincadeiras podem ser explorados como recurso educacional.” (Ranyere; Matias, 2023, p. 1).

A introdução de jogos lúdicos nas aulas é importante para o melhor aproveitamento do conteúdo, onde o aluno irá trabalhar suas habilidades e, conseguindo superar suas dificuldades. As brincadeiras e jogos irão principalmente desenvolver o sistema cognitivo, onde a criança trabalhará de forma mais contínua o seu raciocínio lógico, o seu emocional será aprimorado em que a criança terá o aprendizado de equilibrar suas emoções e sentimentos, como também o desenvolvimento das habilidades motoras e físicas do aluno, os autores Ranyere e Matias, ressaltam que:

Quando o educador oferece um jogo e/ou brinquedo como meio numa relação de ensino-aprendizagem, espera-se que ele passe a assumir duas funções: a função lúdica e/ou a função educativa, já que propicia diversão e completa o indivíduo em seus conhecimentos e sua apreensão de mundo. (Ranyere; Matias, 2023, p. 8).

Com o PIBID refletimos sobre a importância dos jogos didáticos e lúdicos, juntamente com as experiências de produção como uma das ações do subprojeto PIBID-Pedagogia, em que desenvolvemos jogos de matemática e português, em que o uso do concreto lúdico e didático serve como apoio no processo de ensino e na formação dos alunos. Contribuindo assim na proximidade com os conteúdos, nas interações e na comunicação entre eles e com os professores em sala de aula, como afirmam Alves e Bianchin (2010) que:

Jogando a criança experimenta, inventa, descobre, aprende e confere habilidades. Sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidades que são oferecidas à criança por meio de jogos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. (Alves; Bianchin, 2010, p. 283).

Assim, o professor em formação conhecendo e aprendendo mais sobre a importância do lúdico, dos jogos e do brincar, garantirá um melhor proveito das suas aulas e maior interesse por parte dos alunos em aprender. E também com a criação dos jogos, produzindo o próprio material, seja sozinho ou juntamente com os alunos, o professor desenvolverá o seu lado criativo, pesquisador e proporcionará um desenvolvimento significativo para as crianças.

A formação inicial na constituição da identidade docente

Com as regências nas escolas em que o PIBID é vinculado, aprendemos juntamente com os professores da escola e com os próprios alunos, o fazer docente, o que constitui a formação docente na prática e na teoria, como afirma Farias *et al.* (2009, p. 67):

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter processual e dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Nesse sentido, trata-se de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança.

Aprendemos a observar e ter um olhar sensível e atento com as crianças e com o aprendizado delas, como elas aprendem e se desenvolvem, além de ajudá-las durante os processos de aprendizagem. Como no momento das explicações dos conteúdos, a maneira de falar, de se portar com as dúvidas dos alunos, como constituir um diálogo mútuo e confiável entre eles, além de trabalhar o respeito e o espaço da criança se permitindo conhecer e aprender mais sobre um conteúdo que ainda não tem domínio. Como ressalta Farias *et al.* (2009, p. 88):

Tomemos como exemplo a interação professor e aluno na sala de aula, típica do processo de trabalho docente na escola. Nela, a exigência ética se revela em demandas como definir um tratamento equitativo, mediar as expectativas individuais e coletivas, disponibilizar simbolicamente os saberes, escolher os meios de ensino, bem como estabelecer as formas de avaliação.[...].

Todas essas ações contribuem na formação da identidade do professor, “o fazer docente”, refletindo sobre o impacto positivo da formação inicial para a docência na constituição da identidade do professor, já que ser docente envolve a nossa história de vida, nossa formação teórica e prática em nossa trajetória formativa. Então, as regências, as observações, os contatos com as crianças e com os professores demonstraram a nós como é complexa a profissão docente, mas também relevante como mediadora para o discernimento do conhecimento e aprendizagens para os alunos, porquanto “Nesse sentido, o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social.” (Farias *et al.* 2009, p. 57-58).

Então, o professor se faz, produz e constrói sua identidade por meio das relações sociais, é na ação interativa que forma o professor, é nas suas experiências de trabalho e no dia-a-dia de sua rotina, no acadêmico, em seus estudos e especializações. E na sua história de vida que ajudam e agregam em suas práticas docentes em sala de aula e também no convívio e no fortalecimento no seu ambiente de trabalho com outros professores da instituição, tornando um ambiente que potencialize aprendizagens, reflexões e transformações sociais.

Há relevância em se considerar que essas experiências vivenciadas na sala de aula colaboram sucintamente para a formação profissional e humana do professor, e o PIBID introduz o estudante de licenciatura a viver essas experiências formativas em um dos espaços laborais do exercício profissional do professor, a sala de aula. Ademais, o trabalho do docente não se limita apenas a sala de aula, pois a um processo de relações complexas entre a escola e família, e que a falta de apoio e diálogo entre ambos não contribuirá com a aprendizagem significativa do aluno.

Interação com professores e alunos das escolas

As vivências em sala de aula trouxeram a nós a reflexão sobre as dificuldades em saber lidar com situações neste espaço de ensino, enquanto em algumas turmas os professores tiveram que utilizar metodologias e ações para chamar a atenção e concentrar os alunos para iniciar a aula, como a utilização de músicas e brincadeiras. De outro modo, em outras turmas se utilizou outras metodologias diferentes, ou seja, as percepções observadas nos levam a aprender a lidar com as dificuldades devido ao medo de não conseguir reger uma sala de aula, mas que aprendemos quais intervenções ou ações podemos adotar para chamar a atenção dos alunos e tornar a aula mais atrativa e proveitosa para os estudantes. É relevante a importância da transformação profissional evidenciada pelo PIBID, aproximando o discente da realidade verídica vivenciada pelas escolas públicas brasileiras, frente a isso:

É aí, na sala de aula, que se originam, desenvolvem-se e são vividas situações desafiadoras, que podem e devem ser problematizadas e afrontadas com energia e uma boa pitada de esperança, no sentido de não nos levar a um desânimo ou um profundo desencantamento, em que as possibilidades de mudança e melhoria estejam descartadas. (Alves; Carvalho, 2013, p. 4).

Com efeito, aprendemos o quão é significativo em quaisquer situações de vivências de aprendizado sermos desafiados com situações que exigem maior esforço e atitude. É de suma importância o compartilhamento de saberes entre professor e bolsista e que a realidade demonstrada pelos professores aos bolsistas os forma para a realidade de sala de aula, ou seja, não trazendo ao discente algo que o desanime, mas que sim haja a problematização dos

desafios e das dificuldades que são enfrentados no cotidiano escolar. Isso nem sempre tem a esperança de mudanças e melhorias a surgir durante o percurso e rumos que a educação brasileira seguir. Diante das experiências, o PIBID traz ontribuições formativas para o discente bolsista, frente a isso:

[...] almeja-se que o Pibid contribua para uma análise reflexiva da prática docente, na formação acadêmica, desperte o gosto pelo magistério, auxilie na melhoria do desempenho dos alunos e valorize as experiências metodológicas, de caráter inovador, desafiador e interdisciplinar, que permita ao futuro docente superar os desafios educacionais, além de assegurar o cumprimento das metas estabelecidas pelo Programa. (Vigo; Damaceno; Taborda, 2015, p. 238).

O PIBID Pedagogia gesta um processo reflexivo sobre a prática docente no contexto da realidade de uma sala de aula, evidenciando como é o contexto real de uma turma de alunos junto a um professor. A sala de aula é um espaço em que convivemos concisamente com outros seres humanos que estão em processo de alfabetização e de letramento, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, intelectuais e o adquirimento do conhecimento crítico, mas que cada aluno tem necessidades diferentes, umas similares e outras que precisam de outro tipo de intervenção, porém, muito das vezes o professor enfrenta dificuldades em tomar uma atitude e ação em relação a alguma situação que venha ocorrer na sala de aula. Assim, a visão e a experiência que o bolsista é inserido no PIBID traz uma consistente formação e aprendizagem de conhecimento de como a realidade funciona em um ambiente laboral de trabalho do professor, visualizando as metodologias de ensino, saberes didáticos, ações e regência de aula dos professores já inseridos em sala de aula.

Reflexões e aprendizagens decorrentes das práticas de ensino no PIBID Pedagogia

O PIBID proporciona a qualificação de nossas práticas de ensino, em olharmos atentamente para as nossas metodologias e aprimorá-las, criando uma postura de investigador e cauteloso com as nossas decisões em sala de aula, como afirma Farias *et al.* (2009, p. 161):

[...] pensar a aula como construção e movimento, expressão do saber fazer do professor, exige compreendê-la como ação histórica, técnica, ética e política, portanto, não podendo ser aprisionada em modelos universais e transmissíveis. Sob esse prisma, compreendemos que ninguém ensina ao outro a fórmula da boa aula. A construção desse saber-fazer não advém da vocação e do talento individual, mas da busca e da produção compartilhada da profissionalização docente.

É muito importante potencializar esse olhar cuidadoso e pesquisador na nossa formação enquanto ainda alunos bolsistas e acadêmicos, para refletirmos e buscarmos

aprimorar mais nos conhecimentos acerca da educação e além do “transmitir” um conhecimento para alguém, mas de compartilhar esses conhecimentos e de forma conjunta constituir aprendizados significativos na sala de aula. Como bolsistas refletimos que há muitas facetas e dimensões do ato de ensinar e aprender. Durante o estudo colaborativo tive a oportunidade de fazer leituras e reflexões sobre o ensino, principalmente que o ensinar exprime afetividade. Veiga (2006, p. 22-23) defende que:

Ensinar como um ato afetivo se expressa por meio dos elos da afetividade, que favorecem uma troca entre o professor e os alunos. Vivenciar um ensino permeado pela afetividade significa o fortalecimento de um processo de conquista para despertar o interesse do aluno, objetivando a concretização do processo didático.

Com efeito, é perceptível o processo de afetividade de alguns professores quando vão ministrar as aulas. Havia momentos mais interativos entre os professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem, principalmente quando havia dinâmicas e atividades de movimento, isso ocorria também quando alguns alunos entregavam presentes simbólicos e afetivos aos seus professores, mas que simbolizavam a afetividade e respeito do aluno ao seu professor.

Com o PIBID aprendemos o quanto é importante para o professor praticar diversas atividades que proporcionam um aprendizado, um novo conhecimento e uma nova descoberta de diversos assuntos que interligam na educação. Assim, ao perceber o quanto essas vivências e encontros qualificam nossa formação, conhecimento, visão sobre a docência, sobre o nosso trabalho e sobre o que ocorre na sociedade. Em adição, a busca para qualificar o trabalho pedagógico, garante uma melhor organização de temáticas para estudos e pesquisas, ajuda no planejamento, na organização dos conteúdos e norteia para encontrar um melhor rumo no ensino para os alunos, como Schuchter e Lomba (2022, p. 8) ressalta:

[...]a formação docente é um processo intersubjetivo, que se desenvolve ao longo da vida, durante a qual o docente cria e recria sua própria formação e a de outros - formando, formando-se, transformando-se - num processo dialético e contínuo, se constituindo pessoal, social, cultural e profissionalmente. A formação docente, como vimos, vai se delineando a partir de escolhas e oportunidades. [...].

É nesses momentos em que nós bolsistas participamos e conhecemos o cotidiano escolar, que irá contribuir bastante na nossa formação, já que vivemos e experimentamos o contato da rotina, da pesquisa, da extensão, da escuta de outros profissionais, de momentos de diálogo e de aprendizado na bolsa. E que todo esse processo em que o professor é vinculado, que participa e que aprende, vá transformando em sujeito crítico, social, humano e reflexivo,

além de possibilitar um maior conhecimento que ajudará na sua didática, na sua metodologia e no seu trabalho docente.

Nas formações e nos estudos colaborativos do PIBID em parceria com o Grupo de Estudo Pesquisas em Educação, Saberes e Aprendizagem da Docência (GEPESAD), trouxe a reflexão sobre a complexidade do ato de ensinar, sendo um processo rigoroso e complexo, em que o professor terá que ter tanto o embasamento teórico e prática para planejar uma aula, que exige ao professor sempre de forma constante rever as suas práticas de ensino, pedagógicas e metodológicas desenvolvidas em sala de aula, compreendendo que:

O ensino é complexo e requer um marco teórico cada vez mais indagador e rigoroso para investigar os fundamentos e as práticas formativas. Desse modo, o ensino estabelece conexões com os fatores contextuais ao refletir sobre os valores mais amplos da sociedade em que vivem os alunos, mas também aqueles que são mais próximos e mais localizados. (Veiga, 2006, p. 31).

Podemos evidenciar que temos aprendido bastante com as vivências e as experiências oportunizadas pelo PIBID Pedagogia, algo que impulsiona a qualificação da formação que é oportunizada aos bolsistas, por isso, é importante o planejamento didático para ser consolidado e fortalecido os processos de ensino e de aprendizagem também da docência.

A pesquisa na formação docente

No subprojeto do PIBID Pedagogia na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) no *campus* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), é constituído uma formação que integra a teórica e a prática, a qual impacta positivamente a formação de iniciação à docência dos alunos bolsistas, visto que nos apropriamos constantemente de diferentes referenciais que fundamentam as nossas escritas acadêmicas, isso fortalece a nossa produção de resumos expandidos, artigos científicos, relatos de experiências e a nossa prática de ensino.

Evidencia-se também que as experiências na Educação Básica dos anos iniciais contribuem para a nossa percepção sobre as práticas de ensino em sala de aula, ou seja, ação relevante para aprendermos sobre a docência, pois aprendemos, por exemplo, fazer um plano de aula, planejar as ações das atividades do PIBID Pedagogia na escola e na faculdade e entre outras atividades que realizamos como bolsistas de iniciação à docência.

A pesquisa é um elemento central e relevante para a formação docente, seja no aspecto inicial ou continuada. Nas últimas décadas a pesquisa tem participado com mais ênfase na formação de professores nas universidades ou no exercício da docência, porém, compreendendo que houve mudanças nas políticas públicas educacionais estabelecidas e promulgadas no Brasil. Como ressalta André (2012, p. 61):

Há várias formas de trabalhar a articulação entre ensino e pesquisa na formação docente. Uma delas é que a pesquisa se torne um eixo ou um núcleo do curso, ou seja, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, construído pelos seus participantes, levando em conta os recursos e as condições disponíveis.

A integração entre ensino e pesquisa nas universidades é relevante para a formação de professores, como também o aprimoramento da qualidade das grades e matrizes curriculares dos cursos de Ensino Superior, que potencializa a produção de pesquisas na área de ensino e formação de professores, que se evidencia nas últimas décadas no século XXI.

Uma das ações mais impactantes que aproxima e fortalece os laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior, são as atividades de extensão presentes dentro do ambiente acadêmico, como a presença de projetos que integram escola e universidade. Isso se aplica ao PIBID Pedagogia, que objetiva consolidar a iniciação à docência de alunos de licenciaturas, trabalhando a formação inicial. Assim, percebemos como bolsistas que estão inseridos em sala de aula, a importância da integração contínua entre a universidade e escola, que fortalece os currículos dos cursos de licenciaturas no Brasil e formação inicial e continuada de professores, isso no caso dos professores que atuam como docentes supervisores do PIBID.

Conclusões

Percebe-se, então, a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação e integração dos estudantes de graduação em licenciaturas, pois possibilita a estes jovens momentos de aprendizado e de apropriação de conhecimentos sobre a docência, participando de encontros, palestras, reuniões, seminários, leituras e discussões para cada temática necessária e importante para a educação e aprendizagem da profissão docente. Além de vivências, práticas e observações no ambiente escolar, como a sala de aula, a sala dos professores, setores da gestão e participações em momentos de reuniões e encontros formativos da escola e também em outros espaços que discutem temas educacionais.

O PIBID, como já mencionado e discutido, proporciona ao bolsista um percurso de formação e a consolidação de aprendizagens sobre a docência no seu currículo e na sua formação inicial como professor, em que o aluno em formação até o ingresso no magistério terá no seu percurso um aprendizado significativo e integral acerca do seu trabalho, esse aluno viverá trocas de experiências, saberes, reflexões, práticas e aprendizagens que conectam saberes teóricos acadêmicos da graduação com as práticas escolares.

Com efeito, evidenciamos a importância e o valor significativo formativo para a docência do PIBID Pedagogia em nossa formação e em nosso aprendizado como futuros

professores, o qual fortalecerá mais ainda a relevância e o cuidado que se deve ter com a educação, instigando um maior comprometimento e um êxito já na formação inicial de muitos profissionais na docência, proporcionando uma educação mais justa, mais humana e mais crítica, contribuindo, com isso, no desenvolvimento integral de muitas crianças do nosso país.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012, Cap. 03, p. 55-70.

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2025.

ALVES, Ronaldo Cardoso; CARVALHO, Alonso Bezerra de. Aproximações entre Universidade e Escola Básica: o PIBID-História na UNESP/Assis. XXVII Simpósio Nacional de História. Rio Grande do Norte: Associação Nacional de História, p. 1-12, jul. 2013. Disponível: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372722567_ARQUIVO_Aproximacoes entreUniversidadeeEscolaBasicaPIBIDnaUNESPAssis-RonaldoCardosoAlveseAlonsoBezerradeCarvalho-.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372722567_ARQUIVO_Aproximacoes%20entreUniversidadeeEscolaBasicaPIBIDnaUNESPAssis-RonaldoCardosoAlveseAlonsoBezerradeCarvalho-.pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

BEZERRA, Liliane; SILVA, Lucas; SILVA, Maria. As contribuições do pibid no percurso formativo docente. In: SILVA; Lucas, CIASCA; Maria; OLIVEIRA (org.). **Estudos em educação: formação, gestão e prática docente**. Fortaleza: EdUece, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRASIL. Lei n. 5.692. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 1971.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 fev. 2026.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria Do Socorro Lima Marques. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009. 180 p. ISBN 978-85-9884-43-75-9.

LEME, Renata Bento; BRABO, Tania Suely Antonelli Marcelino. Formação de professores: currículo mínimo e política educacional da ditadura civil-militar (1964-1985). ORG &

DEMO, Marília, SP, v. 20, n. 1, p. 83–98, 2019. DOI: 10.36311/1519-0110.2019.v20n1.06.p83. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/7678..> Acesso em: 12 fev. 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. Pesquisas e fontes possibilidades de escolha. In: MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001. cap. 2, p. 39-54

RANYÉRE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. **Ciência e Profissão**, v. e252545, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SCHUCHTER, Lúcia Helena. LOMBA, Maria Lúcia de Resende. Docência, Profissão e Formação de Professores para a Educação Básica: Reflexões e Referenciais Teóricos. SciELO Preprints. **Educação em Revista**, v. 39, 08, 2022, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4623>. Acesso em: 12 jan. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 135 p.

VIGO, Livaneti de Jesus Furlan; DAMACENO, Eleni Lucia Jung; TABORDA, Cleuza Regina Balan. NUANCES DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE POR INTERMÉDIO DO PIBID. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2015. DOI: 10.30681/relva.v2i2.897. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/897>. Acesso em: 13 jan. 2025.

